

Planalto terá Líder se não aprovar o do PMDB

BRASÍLIA — A indicação do Líder do Governo é uma das formas encontradas pelo Presidente José Sarney para viabilizar os projetos políticos do Governo na Assembléia Nacional Constituinte, admitiu ontem o Secretário de Imprensa do Palácio do Planalto, Frota Netto. A escolha do Líder ainda não foi feita. O Presidente deverá anunciar seu nome tão logo se apurem os resultados da eleição do Líder do PMDB na Câmara, que está marcada para o próximo dia 10, disse Frota Netto.

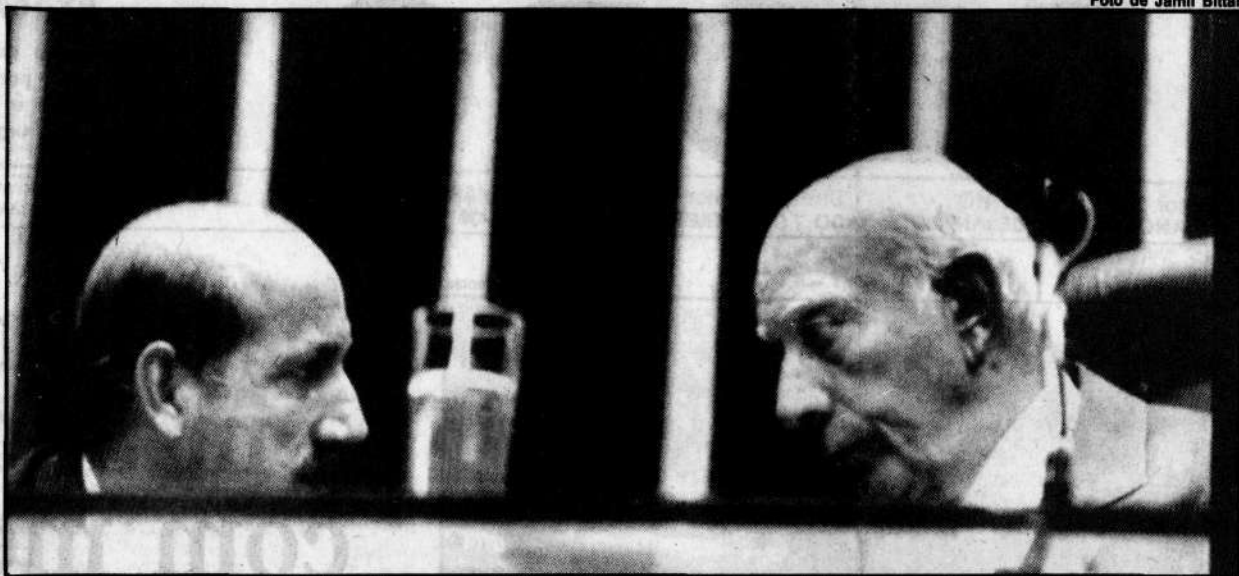
Se for escolhido um Líder do PMDB na Câmara que não seja tão afinado com o Presidente José Sarney, o Governo lançará mão de seu próprio Líder no Congresso. Frota Netto lembrou que houve ocasiões em que as Lideranças do PMDB e o Presidente José Sarney não estiveram plenamente afinados. Entre os episódios que mencionou estão o do antigo Líder do Governo no Congresso, Senador Fernando Henrique Cardoso, que criticou o Presidente numa entrevista para jornal; e o do Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, que se negou a participar de uma reunião interministerial e do Conselho Político com o Presidente em protesto contra uma reforma ministerial.

Para não ser pego de surpresa com decisões repentinas do Congresso e de blocos políticos e poder atuar de forma indireta na Constituinte, o Presidente José Sarney precisa ter um Líder de sua absoluta confiança, disse Frota Netto.

Para decidir sobre a escolha do Líder do Governo e até mesmo sobre a criação desse cargo, o Presidente Sarney quer, primeiro, consultar dirigentes e lideranças mais expressivas no Congresso, a fim de não ferir o Legislativo.

O Presidente José Sarney — disse Frota Netto — não pode ficar desamparado no Congresso.

Para o Secretário de Imprensa do Palácio do Planalto, a escolha de um líder que atue em nome do Presidente da República não é uma interferência indevida do Executivo no Legislativo, mas uma preocupação do Presidente Sarney com os rumos da Assembléia Constituinte.



Ulysses conversa com Luís Henrique, candidato a Líder na Câmara, antes de consultar a bancada do partido

Pisco, Carvalho e Sant'Ana, os mais prováveis

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney poderá indicar o Líder do Governo na segunda-feira, dependendo do resultado das consultas que o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, desenvolveu junto à bancada do Partido na Câmara. Caso existam condições políticas favoráveis — a recusa da bancada em assumir a escolha do Líder do Governo — o Presidente deve escolher o seu Líder entre três nomes: Cid Carvalho (PMDB-MA), seu amigo pessoal, Carlos Santana (PMDB-BA), ex-Ministro da Saúde, e Prisco Viana (PMDB-BA), também amigo pessoal.

Ulysses reafirmou ontem o acordo com o Presidente Sarney, de sondar a bancada, e conversou com vários Parlamentares sobre a polêmica questão. A princípio, segundo Deputados consultados pelo Presidente do partido, a impressão é de que a idéia de indicação de um Líder do Governo não encontra receptividade na bancada, que prefere garantir ao Líder que elegerá a liderança do partido na Constituinte.

A alguns Deputados do PMDB, Ulysses Guimarães tem manifestado preocupação com o risco de influên-

cia excessiva do Governo no partido, através de um canal direito confiável a Sarney. Ele teme que a pulverização de candidaturas à liderança da bancada — existem quatro candidatos em campanha — prejudique a unidade partidária e facilite a ação do Governo. Assim, Ulysses considera preferível que a liderança do Governo seja exercida na Câmara, exclusivamente, pelo Líder da bancada.

A questão fundamental para a cúpula do PMDB, hoje, é saber exatamente que tipo de Líder o Presidente Sarney deseja: se para atuar na Assembléia Constituinte ou no Congresso. Um Parlamentar com bom trânsito no Palácio do Planalto garantiu, ontem, que o Presidente Sarney disse a Ulysses, no café da manhã de quinta-feira, no Alvorada, que o Governo não terá Líder na Assembléia, embora não seja indiferente aos temas por ela discutidos. Ao mesmo tempo, porém, o Porta-Voz da Presidência, Frota Netto, dizia aos jornalistas que o Governo deverá ter um Líder para defender seus interesses na Assembléia Constituinte.

te.

O Deputado Carlos Santana (PMDB-BA), um dos postulantes à liderança da bancada e cotado para a liderança do Governo, disse a Ulysses que entende haver incompatibilidade no acúmulo da liderança da bancada e do Governo.

Líder que for escolhido na terça-feira deve submeter à apreciação da bancada se pode aceitar, também, a função de Líder do Governo — condicionou Santana, em seguida à conversa com o Presidente da Câmara.

Neste final de semana, os articuladores do Presidente Sarney no Congresso — o Deputado Prisco Viana é o principal — devem insistir junto aos Deputados do PMDB na argumentação de que o Presidente não deseja interferir direta e ostensivamente na Assembléia Constituinte. Dirão que o Presidente deseja influir na elaboração da nova Constituição, mas não de uma forma velada. E argumentarão que, ao invés de nomear um Líder para a Assembléia, o Governo vai utilizar-se do trabalho silencioso de parlamentares ideologicamente afinados.

Figura do líder de bancada causa polêmica nos partidos da Aliança

BRASÍLIA — A criação de líderes de bancadas na Constituinte, prevista no Regimento provisório da Assembléia, já começou a causar polêmica e disputa dentro dos partidos da Aliança Democrática.

No PMDB, os Deputados que concorrem à liderança da bancada na Câmara — Carlos Sant'Anna (BA), Luís Henrique (SC), Milton Reis (MG) e João Herrmann (SP) — estão tentando evitar que o Senador Mário Covas (SP) ou o Líder no Senado, Fernando Henrique Cardoso, seja o líder na Constituinte, temendo que isso esvazie o poder político do Líder na Câmara. No PFL, a controvérsia é de outra ordem: os líderes na Câmara, José Lourenço, e no Senado, Carlos Chiarelli, disputam, entre si, a liderança na Constituinte.

O Senador Mário Covas, considerado um político de centro-esquerda e respaldado em oito milhões de votos, contava com a indicação do PMDB para ser o líder na Constituinte. Para ele, a decisão de que a escolha deve ser feita por designação da bancada na Câmara e no Senado não foi a melhor. Além da oposição do futuro líder do PMDB na Câmara, ele provavelmente contará, também, com a concorrência do Líder no Senado, Fernando Henrique Cardoso.

A esses dois obstáculos, o próprio Covas admite somar-se outro, político-geográfico: seus adversários podem argumentar que já há dois paulistas no exercício de cargos importantes — Ulysses Guimarães e Fernando Henrique.

O Deputado Milton Reis, "conservador", já divulgou sua intenção: vai trabalhar para que o Regimento não contemple a figura do líder do PMDB na Constituinte e sim as dos líderes da Câmara e do Senado, com função extensiva à Constituinte. O Deputado Luís Henrique, "centro-esquerda", também não está disposto a assistir ao esvaziamento do líder da bancada. O baiano Carlos Sant'Anna também repudiou a idéia e ofereceu



Sant'Anna busca uma alternativa

uma fórmula para o exercício da liderança na Constituinte: uma alternância mensal entre os líderes do PMDB na Câmara e no Senado.

No PFL, os Líderes do Senado, Carlos Chiarelli, e da Câmara, José Lourenço, intensificarão articulações para definir grupos de apoio às suas candidaturas à liderança na Constituinte, embora a bancada não tenha tomado posição formal sobre o assunto. Dirigentes do Partido não consideram, ainda, a possibilidade de que um terceiro nome entre na disputa, e acreditam que não haveria estímulo para essa alternativa na própria bancada.

Lourenço já assumiu, segundo membros do PFL, a dianteira sobre Chiarelli, tendo a seu favor, especialmente, o fato de ser Líder da bancada na Câmara, com seus 118 Deputados — no Senado, o PFL tem somente 15 representantes. Chiarelli, tem bom trânsito em sua bancada, onde foi reconduzido à Liderança por aclamação. Lourenço, porém, conseguiu manter-se no cargo, com ampla vantagem, o que reforça, na opinião de alguns Deputados, suas chances de acumular a liderança na Constituinte.

Ulysses poderá ignorar pressão e não deixar Presidência do partido

BRASÍLIA — A movimentação de Parlamentares que, nos últimos dias, têm pedido o afastamento de Ulysses Guimarães da Presidência do PMDB pode revelar-se contraproducente, na medida em que a pressão exercida sobre o dirigente peemedebista acabará por fazê-lo obstinar-se.

A advertência é de um Parlamentar com trânsito livre junto a Ulysses e que com ele tem conversado muito na última semana. Segundo esta fonte, a licença do cargo de Presidente do PMDB não é impossível, mas ficou prejudicada pelas manifestações nesse sentido.

Alheio à opinião desse Parlamentar, o Senador José Richa abriu ontem sua campanha em favor do nome do Senador Affonso Camargo para ocupar a Presidência do PMDB a partir do afastamento de Ulysses. Segundo Richa, Ulysses deverá licenciar-se por "uma questão de bom senso, já que o partido absorve muito do seu tempo, prejudicando seu trabalho nas Constituinte".



José Richa

Negando que haja qualquer movimento organizado contra Ulysses Guimarães, Richa disse que ele é seu candidato à Presidência da República, mas afirmou que o Presidente da

Constituinte não terá condições de ocupar tantos cargos. Segundo o Senador, Ulysses lhe prometeu, há alguns meses, examinar o assunto logo após a eleição da Mesa diretora da Câmara. "Então, a hora é agora", disse Richa.

Além da Presidência, outros seis nomes da Executiva Nacional do PMDB também poderão ser substituídos até o dia 15 de março. De um total de 20 vagas, quatro são de Vogais e sete de Suplentes. No dia 15 de março, assumem Governos estaduais os 1º e 2º Vice-Presidentes, Pedro Simon e Miguel Arraes, e o Suplente Hélio Gueiros. Terá que ser substituído também o ex-Senador Cid Sampaio, que era Vogal e deixou o partido.

Há também a situação de João Gilberto, Suplente, e Jorge Medaur, Vogal, que não foram eleitos para a Constituinte. Embora não se configure vacância, Parlamentares dos Estados que representavam poderão reivindicar as vagas.

Polícia arquiva a queixa contra invasor de plenário

BRASÍLIA — "Tumultuar trabalho da Constituinte não constitui crime previsto pelo Código Penal". Com base neste argumento, a 2ª Delegacia de Polícia, Asa Norte, arquivou a queixa do Serviço de Segurança da Câmara dos Deputados contra Joany Santos de Souza, que na noite de quinta-feira invadiu o plenário, interrompendo uma sessão da Constituinte.

O Delegado-Chefe da 2ª DP, Francisco Feitosa, disse ontem que viu a ocorrência e logo em seguida determinou seu arquivamento. A impossibilidade de qualquer procedimento policial, segundo ele, é porque esse comportamento não caracteriza crime.

A segurança do plenário da Câmara, mais especificamente nos espaços abertos no vidro fumê que cerca as tribunas de honra e da imprensa — onde são instaladas as câmeras de TV —, foi reforçada por determinação do próprio Diretor de Segurança, Fernando Paulucci. Agora cinco agentes (antes eram três) estão encarregados de vigiar o setor.

A determinação foi feita depois

que Joany Santos de Souza conseguiu pular para o plenário através de uma daquelas aberturas, no fim da sessão de quinta-feira. Joany, revoltado com a Assembléia Nacional Constituinte e clamando pelo retorno ao Império, foi detido pela segurança quando já estava em cima de uma das bancadas dos deputados.

Os agentes do setor, além do reforço, receberam críticas do Chefe da Segurança. Agora, eles têm determinação expressa para tomar mais cuidado, aumentar a vigilância e impedir novos incidentes. Segundo Paulucci, o Presidente da Câmara e da Constituinte, Ulysses Guimarães, não chegou a lhe pedir esclarecimentos. Mesmo assim, o Chefe da Segurança fez um ofício informando Ulysses Guimarães de todas as providências tomadas.

Quanto ao episódio em que o carro do Deputado Davi Alves Silva (PDS-MA) foi baleado, o Chefe da Segurança informou que ontem foram realizadas perícias no veículo. Segundo Paulucci, há um inquérito em andamento na 1ª Delegacia Policial.

PFL também fará projeto para o Regimento Interno

BRASÍLIA — Sentindo-se marginalizado da elaboração do Regimento definitivo da Constituinte, o PFL desencadeou uma ofensiva para garantir sua participação no processo. O partido não só acelerou a composição de sua própria proposta de Regimento, como convocou para examiná-la um notório conhecedor do assunto, o Sub-Chefe do Gabinete Civil para Assuntos Parlamentares, Henrique Eduardo Hargreaves, com quem Deputados e Senadores do PFL reuniram-se ontem.

Segundo um dos participantes da reunião, Hargreaves — que, no Governo passado, venceu importantes batalhas regimentais para o PDS — fez uma série de restrições ao esboço feito pelo PMDB, a começar pelo cri-

tério de composição da Mesa da Constituinte, que não leva em conta a participação dos partidos na proporção das bancadas. O texto do PFL foi apresentado a Hargreaves em reunião fechada, no gabinete da Liderança do partido no Senado.

Feita ao final de uma semana repleta de protestos das bancadas contra medidas do Governo que estavam interferindo na Constituinte, a visita de Hargreaves ao PFL foi cercada de discrição. Segundo frisou um dos representantes do partido que participou da reunião, a ajuda de Hargreaves não caracteriza a participação do Executivo na proposta de Regimento: "É apenas a assessoria técnica de um amigo".